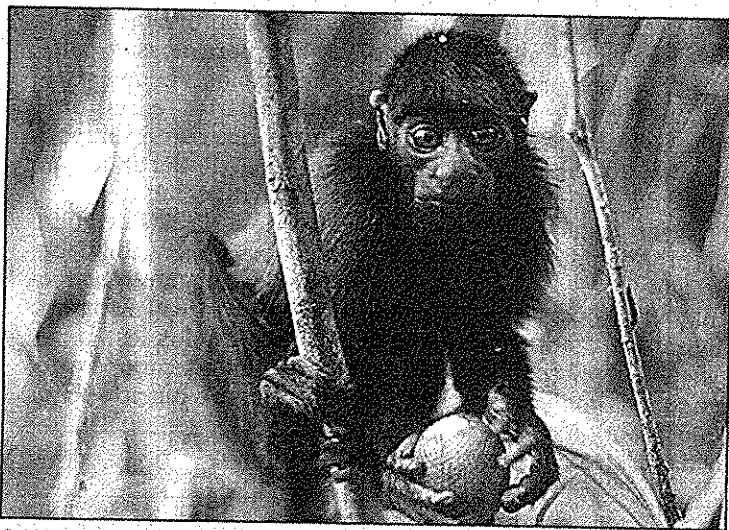


Atrás de macacos, cientista troca laboratório pela selva

Pesquisador buscará novas espécies de primatas nas florestas pouco exploradas junto ao Pico da Neblina



O UACARI NEGRO: hábitat nas florestas perto do Pico da Neblina

Ana Lucia Azevedo

• O Brasil começará a buscar na Amazônia novas espécies de primatas. Com mais de 70 espécies conhecidas, o país já é o mais rico do mundo em primatas, mas cientistas estimam que muitas mais existam na floresta. À frente da busca por novos primatas — parte de um grande projeto de levantamento da biodiversidade amazônica recém-aprovado pelo governo federal — está o primatologista brasileiro Jean Philippe Boubli, do Museu Nacional, especialista numa ciência ainda pouco difundida no país, a ecologia do comportamento de primatas.

Longe do conforto e perto da guerra

Para Boubli, voltar à Amazônia é uma oportunidade de retomar um trabalho interrompido por outras buscas em alguns dos mais remotos cantos do planeta. Boubli estuda a organização social dos animais que mais se aproximam do homem. Não é tarefa fácil. Exige desprendimento para viver na floresta, isolado por muito tempo de confortos da civilização.

Mas não é só. Demanda ainda coragem para observar os solitários orangotangos nas florestas assediadas por rebeldes islâmicos em Aceh, na Indonésia. Ou ainda, estudar o comportamento dos pacíficos bo-

nobos — os chimpanzés pigmeus — em meio à sangrenta guerra civil na República Democrática do Congo, que na época em que Boubli esteve por lá ainda se chamava Zaire.

— Ser primatologista é estar disposto a enfrentar dificuldades em troca de poucas recompensas. De certa forma, é fazer ciência com o espírito dos exploradores do século XIX — diz ele, que se prepara para conciliar o trabalho na Amazônia com o estudo do miquiqui, o maior macaco das Américas, em Caratinga, Minas Gerais, para onde acaba de se mudar com a mulher e o filho pequeno.

Como os macacos vivem em árvores e a espécie humana não dispõe do fôlego e da agilidade suficientes para acompanhá-los, cientistas como Boubli fazem o chão da mata de laboratório: seguem os bandos, os observam e procuram identificar traços que identifiquem sua cultura.

Primatologistas costumam passar muito tempo isolados. São necessários meses, por vezes anos, nas matas para conquistar a confiança dos grupos de macacos, observar seus hábitos e identificar padrões de comportamento. Além disso, diz Boubli, é preciso ter uma formação variada, que combine biologia à antropologia.

A seguir, o cientista fala de sua carreira e desafios:

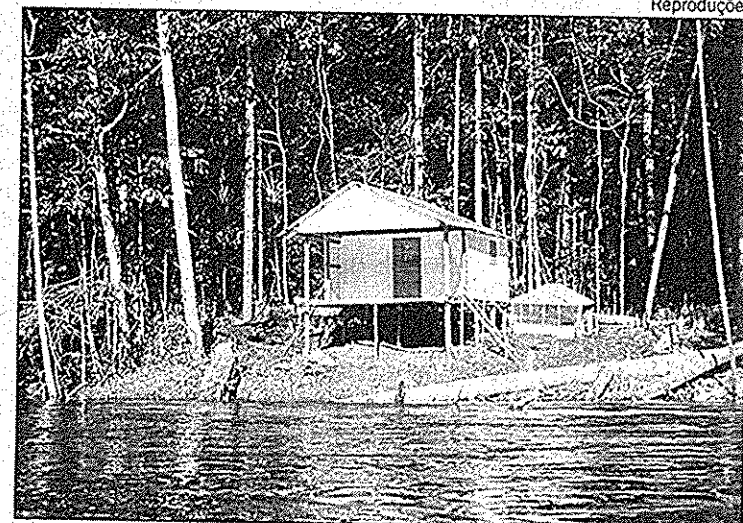


O PRIMATOLOGISTA Jean Boubli num igarapé com um bebê uacari

• **NO COMEÇO, IANOMÂMIS:** “Para fazer minha tese de doutorado, vivi dois anos e meio na Amazônia, entre 1993 e 1995, no território ianomâmi. Construí uma cabana às margens do Rio Cauaburi e tinha uma vista linda das montanhas. Minha cabana ficava no sopé do Pico da Neblina. Fui para lá porque queria estudar o uacari negro, um macaco muito interessante que forma grupos imensos, de mais de cem animais. Viver na floresta amazônica pode não ser tão difícil assim. Os ianomâmis são gentis e acabei descobrindo uma nova espécie de macaco, um cuxiú, do gênero *Chiro-*

potes, que só agora estou descobrindo. Eu já conhecia a região. Em 1985, quando tinha 18 anos, escalei com quatro amigos o Pico da Neblina (3.014 metros). Na época, não havia trilhas e passamos 30 dias perdidos na mata. Fomos o terceiro grupo de brasileiros a fazer essa escalada.”

• **GUERRA E CHIMPANZÉS:** “Em 1998, eu participei de uma expedição do instituto alemão Max Planck para estudar os chimpanzés pigmeus, os bonobos, de Lomako. Era uma ótima oportunidade, pena que em plena guerra civil no antigo Zaire (atual República Democrática do



A CABANA onde Boubli viveu por dois anos e meio na selva amazônica

Congo). Os bonobos têm um comportamento social muito complexo. Como nós, têm conflitos de interesses. O problema é que a guerra acabou com a exploração. Soldados vinham e levavam o que tinhamos. Passamos fome porque mesmo tendo dinheiro, não havia o que comprar. Só comíamos folha de mandioca e mandioca de todas as formas com carne em lata. Eu fiquei muito mal. Por quatro meses tive uma virose que até hoje não sei o que era.”

• **REBELDES E ORANGOTANGOS:** “Pude estudar os orangotangos em Aceh (Sumatra), na Indonésia. Porém, mais uma vez tivemos problemas porque rebeldes fundamentalistas islâmicos estavam muito ativos na região. A cabeça de um dos nossos guias foi cortada. Muitas das florestas de Aceh foram destruídas e o hábitat dos orangotangos, arrasado. O parque que eu estudava foi devastado.”

• **O TETO DO BRASIL:** “O projeto de busca de novas espécies de primatas faz parte de um programa maior de biodiversidade integrado por cientistas do Museu Nacional, da Universidade de São Paulo e do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia. Ele reunirá uma gama de especialistas em aves, répteis, peixes, primatas, enfim muitos animais. Vamos

explorar a área adjacente ao Parque Nacional do Pico da Neblina, no Amazonas. É a região do Alto Rio Negro, um lugar à parte. Lá não há quase mosquitos e existem praias maravilhosas. É uma outra Amazônia, imensa e pouco conhecida. Tem muito potencial para novas espécies.”

• **SÍMBOLO DA PAZ:** “Estou me mudando para Caratinga, em Minas, porque lá fica a reserva dos miquiquis ou monarcovoeiros. É um animal incrível, o maior macaco das Américas, chega a pesar 18 quilos e está muito ameaçado de extinção. Consta da lista dos 25 primatas em maior risco em todo o mundo. O miquiqui vive em bandos, é extremamente pacífico e não tem hierarquia social. Mas é também um sobrevivente de uma mata devastada. O miquiqui deveria ser o animal símbolo do Brasil.”

• **PARAÍSO:** “Caratinga é um paraíso, uma arca de Noé. A floresta está repleta de aves, de macacos, de vida. É também uma história de sucesso de uma reserva particular, a Estação Biológica de Caratinga, criada graças à boa vontade de um fazendeiro e que agora traz benefícios para a comunidade que vive à sua volta. Pena que seja tão pouco conhecida pelo resto do país.” ■